

O FIGUEIROENSE

ORÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis meses	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Annuciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha	\$04
Repetições	\$02
Imposto de sello	\$01

Originas sejam ou não publicadas não se restituem
Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

SIGA O GOVERNO

Até que emfim se principia a respirar n'este pobre paiz, que, por uma cruel ironia do destino, parecia ter retrocedido aos huminosos tempos do absolutismo mais despotico, exactamente quando a rutilante aurora d'um regimen mais perfeito expargia por toda a parte a sua luz bemdicta, enchendo d'esperanças todos os corações que pulsam pela sua querida Patria.

A' frente dos destinos do paiz encontram-se actualmente cidadãos do maior prestigio e da mais comprovada competencia, de quem, portanto, é licito esperar-se os altos serviços de que a Patria carece; serviços que regularisem e definam a nossa situação interna e externa e que resta-belequem a tranquillidade e a Paz na desavinda e quasi desnorteada familia portugueza.

Nada, absolutamente nada, de politica ou d'intriga.

Seria um crime continuar a sacrificar, a miserias taes, a independencia e as prosperidades do nosso querido Portugal, absolutamente dependentes da harmonia e unidade de todos os portuguezes e d'uma larga e fecunda era de regeneração e trabalho que só a paz, só o socego e tranquillidade publica torna possivel.

E crime seria pensar sequer **em eleições** quando a anarchia e a desordem, provocadas pelos desmandos da demagogia, campeiam desenfreados. Mais do que isso—quanto uns poucos de milhares de irmãos nossos teem de defender d'armas aperradas, e já com abundante derramamento de sangue o nosso grande e cubicado patrimonio colonial.

Essa **cantata da constituição**, com que se pretendem prejudicar os beneficos efeitos do recente gesto do nosso patriotico exercito e do brioso povo de Lisboa, e porque teem andado a clamar precisamente aquelles que em todos os seus actos e conveniencias, menos a teem respeitado, não pôde ser invocada nas circumstancias anormaes em que o actual governo foi chamado a intervir nos destinos da nação; e menos, é claro, pôde servir d'estorvo a que esse governo se desempenhe *cabalmente* da alta missão que lhe foi confiada de libertar a nossa querida Patria das garras matricidas que a vinham asphixiando,

Para a frente, para a frente sr. Pimenta de Castro.

Toda a nação tem postas em V. Ex.^a e nos homens honestos e sabedores de que V. Ex.^a se tem feito rodear, legitimas e bem fundadas esperanças, e ninguém lhe desculparia a fraqueza de tropeçarem nas habilidades sa-loias d'uma maioria parlamentar, que não representa mais que uma das muitas comedias eleitoraes de que o pobre paiz tem sido theatro, ou nas disposições menos convenientes, e inapplicaveis ás circumstancias do momento, d'uma constituição, que, os que mais as invocam, nunca respeitaram.

A patria exige que V. Ex.^a levem a termo a salutar tarefa de que se acham investidos; e não ha nada que possa sobrepôr-se aos sagrados interesses d'uma patria livre, que tem direito á existencia e quer, pôde e ha de viver.

Siga'o governo.

Limpeza geral

Pois senhor foi uma *limpeza geral* como ha muito se não via n'este pobre concelho.

Foi para a rua o Nadafaz.

Foi para a rua o Zé das Cabras.

Vae para a rua o Fazendas.

E ha de ir para a rua o *Citô-citô*,—mas este ainda tem de transitar alguns dias pela vagarosa e de restituir muita massinha que tem roubado ao povo.

Foi uma limpeza.

Viva a Republica!

E não fica por aqui. A coisa tem de ir mais longe. Ha de ir para a rua o «bigodeiras». Hade ir para a rua o Ratinho e hão de ir para a rua os collegas d'Aguda e Arega.

Agora sim senhor. Agora é que a Republica chegou á nossa terra.

Os marotos perseguiram o povo, vexavam o povo e burlavam o povo, rua com elles e os respectivos processos crimes em cima dos prevaricadores.

Viva a Republica!

Atè o povo anda contente por vêr as cousas entrarem na ordem e por vêr que isto agora já não é como dantes, em que tudo se fazia com a certeza da impunidade. A moralidade agora é outra; e os que pensam tripudiar e en-

ganar o regimen, só porque pintaram de *encarnado e verde*, a jaqueta azul e branca com que serviram o «ditador» seu antigo chefe e senhor, teem de conhecer e sentir que o seu embuste, aliás saloio e já velho, dura apenas o tempo preciso para nas altas espheras do poder se conhecer e fazer punir os desmandos e as patifarias que em nome da Republica e com prejuizo grave da tranquillidade e da ordem veem praticando por esse paiz.

Viva a Republica!

Aneano da Costa

Mais uma vida preciosa ceifada pela terrivel tuberculose!

Sabiamo-l'ò gravemente doente, e ainda no passado mez de dezembro aqui o tivemos de visita, cheio de esperança em que melhoraria e, confiado na sua pujantissima compleição phisica, a dizer-nos que decerto nos acompanharia á *Serra da Cicò*, ainda n'esta epoca venatoria, n'uma caçada ás perdizes, para a qual nos convidava com o entusiasmo do seu temperamento de bohemio e de caçador fragueiro e incorrigivel! Pobre Aneano, que aos 30 annos e quando a fortuna te sorria, desapareces para as regiões do desconhecido, deixando todos immersos na mais profunda saudade e entregues á indizível dôr de vêr sumir-se para a eternidade a mais bella alma e o mais diamantino character que temos conhecido! Infeliz mortal, a quem a vida offereceu as mais extraordinarias sensações dramaticas—que lá no *terminus* da longa viagem para onde a morte te levou te acompanhe sempre a convicção de que lagrimas sinceras foram derramadas sobre o teu cadaver pela tua familia, que te adorava e por esse bom povo de Abiul, de que tu, seguindo as tradições de teu pae, foste o mais disvellado protector!

Mal diziamos nós em outubro ultimo, quando fomos a Abiul a uma caçada, que haviamos de tão cedo chorar a tua morte, saudoso e inolvidavel Aneano!

Aneano da Costa, era filho do fallecido dr. Gerardo Antonio da Costa e da sr.^a D. Albertina do Carmo Costa e irmão do nosso amigo sr. Pedro da Costa, abastado proprietario de Abiul. Deixa em completa orphandade, pois tinha enviuvado ha pouco tempo,

uma filhinha de 3 annos, que era o seu enlevo.

Character bondoso em extremo, sempre predisposto para praticar o bem, possuia uma grande influencia politica e actualmente era senador da Camara de Pombal, onde o querido morto era estimadissimo e onde tinha verdadeiros amigos, que, como nós, choram o seu fallecimento.

A seu irmão e nosso amigo Pedro da Costa e á sua inconsolavel mãe sr.^a D. Albertina Julia do Carmo Costa enviamos a mais sentida expressão do nosso sentimento e affirmamos-lhe que, habituados a estimar o saudoso extinto como se fôra nosso irmão, nos associamos de todo o coração á dôr que ora os domina e amargura.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Governador civil

Foi nomeado governador civil do nosso districto o ex.^{mo} sr. dr. José Affonso Baeta Neves, distincto major-médico do exercito portuguez, que já ha annos residia na cidade de Coimbra.

Espirito recto e justissimo, bastante intelligente e illustrado e muito conhecedor d'esta região, onde conta verdadeiras dedicações, sua ex.^a tem os requisitos precisos para uma administração honesta, previdente e proveitosa de que tanto se carece, e que é afinal, o que nós esperamos do novo magistrado, a quem temos a honra d'apresentar os nossos cumprimentos.

Nunes de Carvalho

De passagem para a proxima povoação das Varzeas, sua terra natal, onde foi assistir ao casamento d'uma sobrinha sua, esteve n'esta villa na presente semana o ex.^{mo} sr. Joaquim Nunes de Carvalho, importante e muito considerado commerciante da praça de Lisboa.

Dr. Couto Rosado

Tem estado de cama com um forte ataque de gripe, este nosso querido e prezadissimo amigo, que em tempo aqui exerceu, com a maior isenção, as funções de Delegado do Procurador da Republica, e que conta em cada fi-

gueiroense digno um admirador sincero dos primores da sua educação e dos suas bondosíssimas qualidades.

D'aquí o abraçamos fazendo sinceros votos pelas suas melhoras.

Egreja assaltada

Na noute de 7 para 8 do corrente os gatuños entraram por meio d'arrombamento na igreja parochial de Campello, onde só apanharam uns mil e quinhentos reis.

Naturalmente iam no encalço das pratas do culto que ainda são valiosas, mas afinal ficaram... roubados porque essas estavam em lugar seguro.

E esta?

Conta-nos d'Arega que quando o pobre parochio estava socegado e tranquillo em sua casa, um borchão qualquer que por ali anda á solta lhe entrara porta d'entro, dizendo ser o senhor da casa e amiaçando aquelle sacerdote de o pôr no olho da rua.

Que tal era a bebedeira, hein? Ora se o padre lhe manda um fanguero ás costas ou o entrega ao tribunal, talvez que o barrachão não tivesse mais vontade de se tornar a embebedar.

E até era capaz de não tornar a invocar a propriedade do pre-dio.

O carnaval

Promette estar animado no Club Figueiroense, o carnaval do anno presente, havendo bailes em todos os tres dias e uma vistosa matinée em que tomarão parte muitas crianças da nossa primeira sociedade.

E' um divertimento novo no nosso Club, da iniciativa de varias damas da elite figueiroense, que muito tem trabalhado para que essa encantadora festa tenha todo o brilhantismo e decorra no meio da melhor animação.

Casamento

Effectuou-se em Pedrogam Grande no dia 10 do corrente mez, o auspicioso casamento do nosso querido amigo dr. Francisco Henriques David, distincto medico municipal da Castanheira de Pera, com a virtuosa filha do nosso velho e prezadissimo amigo dr. Eduardo Pereira de Magalhães Mello e Campos, opulento proprietario, de Pedrogam Grande.

Felicitemos os ex.^{mos} noivos a quem apeteçemos uma infinda lua de mel.

Festividade das Cabeças

Como annunciámos no ultimo numero do nosso jornal, effectuou-se no domingo passado a festividade das Cabeças onde foram assistir varios cidadãos do nosso concelho e entre elles os nossos prezados amigos Joaquim Lacerda Junior, Arthur Furta-do, e João Pedro Godinho.

Suas ex.^{as} hospedaram se em casa do seu e nosso amigo Manuel Dias, que foi para todos elles da maior bizzarria, tendo tambem sido obsequiados por diferentes cidadãos da alludida localidade que tem por aquelles nossos amigos a melhor consideração e estima.

Arthur Faria d'Oliveira

Encontra-se no lugar da Bouça, da vizinha freguezia da Graça, este nosso prezado amigo, importante industrial na praça de Lisboa.

Galopagem... democratica

Segundo contam os alviçareiros esteve n'esta villa, no principio da presente semana, um senador muito conhecido n'estas paragens, que, mais contam os das alviçaras, veiu por o districto fôra galopinar a favor da candidatura do senhor... Silva Barreto.

DESPEDIDA

João Diniz Faiva de Carvalho, tendo de retirar para a Africa Oriental e não tendo tempo de se despedir de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, vem fazel-o por este meio, e offerecer o seu limitado prestimo em Inham-bane.

Já choram

Os do pasquim já principiaram a chorar, que parecem uns perdidos. Leiam o d'esta semana e vejam que sermão de lagrimas.

E' cêdo diabos. Então ha apenas uma semana que vos tiraram a gamella e vocês já estão a pensar que morrem de fome?!...

Sutero d'Almeida Craveiro

De regresso de Africa, já se encontra n'esta villa, este nosso amigo.

Casamento

Effectuou-se nas Varzeas, da nossa comarca, na passada quinta-feira 11 do corrente, o enlace matrimonial do nosso estimado amigo e sr. Antonio Henriques David, com a gentilissima filha do nosso bom amigo e sr. Manuel Dias de Carvalho d'aquella localidade.

Ambos pessuidores de bastantes meios de fortuna e de conveniente educação, tem diante de si um futuro risonho, que muito lhe desejamos.

Compadres

O nosso velho amigo e sr. José dos Santos, proprietario, d'esta villa, offereceu aos seus amigos um lauto banquete, na passada quinta-feira de compadres.

Audiencia geral

Teve lugar no dia 9 do corrente, no tribunal d'esta comarca, o julgamento em processo de querrela do subdito hespanhol Antonio Moreira ou Manuel Py, accusado de ter tomado parte no roubo feito á recebedoria do nosso concelho, caso que se passou ha uns 14 annos.

As respectivas testemunhas não puderam provar a culpabilidade do arguido, como foi brilhantemente salientado no seu discurso pelo talentoso advogado do arguido, sr. dr. Marcolino da Silva, dando o jury o crime por não provado e sendo o arguido mandado em paz.

SECÇÃO CARNAVALESCA

Collaboração de amigos nossos

A cegada do moleiro

Cá vem tambem o moleiro
Fazer a sua farçada
E d'alto abaixo—ás mãos ambas
Em toda essa cambada.

Traz na esquerda um *linguado*
Na dextra traz um chicote
A uns — regista-lhes as notas
A outros — vae-lhes ao fagote.

O Quinté foi o primeiro
Que teve a sorte macaca
(Por ser de certo o mais burro)
De lhe cahir na unhaca.

Pagou logo e com usura,
As asneiras sem igual,
Com que roubou o povinho
Na urbana predial.

Ao das cabras, a seguir,
E que coube a sua vez.
Levou da grossa e miuda
Tem remessa para um mez.

Pagou tambem e com juros
As resmas de papelada
Que papou á pobre Camara
Sem ter fornecido nada.

Depois é o tal dos «chibos»
Que prova as mãos do moleiro
E esse leva em dobrado
Por ser useiro e veseiro.

Em casas taes etecetra
Coupons, notinhas, seguros...
Misericordia... pontinhos,
Sempre negocios escuros...

Chega a vez ao Nadafaz
Que vem triste e abatido,
De tudo pede perdão
Confessa-se arrependido.

Alega a sua miseria
E diz com voz suffocada
Que mais querem?... Sem emprego
E a carteira sem nada...

Rendido a tal fraqueza
O bom do nosso moleiro
Abaixa logo o chicote
E puxa do seu dinheiro.

Sacca logo d'um pataco
E diz: — (Que alma boa!)
Nadafaz, ó desgraçado,
Vae já comprar uma broa.

Uma carta

R.^{mo} Frei Moleiro

Eu bem sei que faço mal
Mas a manha, é antiga
Dou coices em todos vós
Para encher a barriga.

Empregos, como sabeis
Anda isto muito mal,
Cada vez que tomo posse
E' sempre no carnaval.

E agora d'esta vez
Nem a quinzena acabei,
Mas durante pouco tempo
De dar coices me fartei.

Vae d'ahi, é sempre tampa
Com que levo, já se vê,
O que digo no pasquim
Com nôjo... ninguém o lê.

Eu então muito damnado
Quero morder nas canellas
Dos culpados, de não ter
Que comer, em taes gamellas.

Bem sei que digo tolices
E bem sei que nada faço,
Mas não dando muito ronco
Não provo do Alvaraço.

Quem me déra ter adega
Como ha n'esse convento,
Andava sempre a cahir
Nunca mais tomava tento.

Mas isto já é demais,
Já basta tanta massada;
De joelhos vou pedir
Um favor á fradalhada:

Eu peço pelas alminhas
A todos vós, em geral,
Não façam troça de mim
Nos dias de carnaval.

Fazendo vós o que peço
Que nada custa fazer,
Eu pago para a semana
Da fôrma que vou dizer.

Dou tres coices nas estrellas
Duas trombadas no chão,
Guardae ás vossas canellas
Eu tenho raiva de cão.

E por hoje nada mais
Vos pede cá o rapaz,
De vossa paternidade
Sou amigo

Nadafaz.



Litteratura chineza

Oh raparigas de truz
Cá da minha freguezia
Se quereis um rapaz catita
Falai-me em cortezia.

Cá por estas redondezas
Vos digo sem mangação
Não ha cara mais bonita
Filhas do meu coração.

Vinde todas a meus braços
E se alguma se demora
Que se não ponha a chorar
Se um dia me fôr embora.

Manso Velho

Eu gosto de namorar
mas d'uma certa maneira,
Amo muito os olhos lindos
D'uma menina solteira.

Oh raparigas bonitas,
Não sejam o meu algoz,
Vinde todas ter comigo
Que eu ando doído por vós.

Marques dos Braçoes

Raparigas dos meus sitios
Já não sabeis onde eu moro,
Almas damnadas, sequiosas
Do muito que vos adoro.

Oh vocês tomam juizo,
E procuram o rapaz,
Ou sacco da minha funda
E yae tudo, zaz e traz.

Jorge Velho.

Não tenho caçoilos p'ra lamberem
Os brutos e malcreados,
Porque animaes de quatro patas
Mando-os p'r'ó pé dos cevados.

Se algum rafeiro me ladra
Ou sinto zurrar um langalhé
Atiro-lhe logo para os queixos
Um grande pontapé.

Não preciso de vadios
Nem dou confiança a maltrapilhos
Pranto essa malta com desprezo
Assim como uns rodilhos.

Moreira

E leio pela mesma cartilha
Quanto a esses fístreques
Que não passam d'umas bestas
D'uns brutos e d'uns xarepes.

Fino

Eu finjo sempre que não,
Que odeio as raparigas,
Mas isto são manhas minhas
E o resto tudo cantigas.

Cá me arranjo á sordina
Não gosto d'espalhactos
Venha aquella que quizer,
Boa meia e bons sapatos.

A linda cara que eu tenho,
Está mesmo a pedir beijinhos,
Oh, venham venham raparigas
Venham venham meus anjinhos.

Jorge Abilio.

Eu cá sou o Francisquinho
Encanto das raparigas
Não quero saber d'histórias
Nem tão pouco de cantigas.

Mais bonito não o ha
Nem com tão boas maneiras,
Vinde vinde ao Francisquinho
Oh viuvas e solteiras.

Não se namorem do Manso
Nem do Joaquim Junior
Namorae o Francisquinho
Que não ha rapaz melhor.

Quaresma da Telhada

Eu faço que vou á caça,
Para ir vêr quem me adora,
E que está a suspirar
Pelo Pires a toda a hora.

A's vezes admirado
De inspirar tanta paixão
Vejo o meu rosto ao espelho.
Encontro logo a razão.

Pires da Ponte

Eu cá sou o senhor grilo,
Mas grilo como um raio,
As raparigas que digam
Se eu estou lá com algum ensaio.

Grilo logo á primeira,
Grilo como um catita,
E quem quizer que apresente
Uma cara mais bonita.

E até os senhores votantes
Teem seu filé p'lo rapaz,
Tanto grilo, grilo, grilo,
Que o grilo cá os traz.

Augusto Affonso

Sou o senhor Sebastião,
E por alcunha o rendeiras,
Um rapaz dos de chupêta,
O querido das lavadeiras.

E quem quizer que arranje
Uma carinha catita,
Como é cá a do rapaz
Coisa fina e bonita.

Sebastião administração

Cunha sou, e grande Cunha
Sou um Cunha d'uma canna,
Cunha no sitio do Praso,
Ao domingo e á semana.

Muita gente tem inveja
D'esta carinha bonita,
E da minha *selustria*
Selustria d'um catita.

João Cunha

Sou manata dos primeiros,
Dos sitios do Carapinhal,
Puxo por notas do banco
E namoro menos mal.

Boniteza nem se fala,
E se alguém o duvidar,
Que o pergunte ás raparigas
Cá d'este nosso lugar.

Bernardino

En cá sou muito manhoso,
E moro no Carapinhal,
Namoro assim ás escondidas,
Mas namoro menos mal.

Manuel Nunes

Nos sitios do Casal d'Alge
Já não apparece, não,
Uma cara tão bonita,
Como é cá a do senhor João.

Até tenho meu receio,
Que ás vezes n'um caminho,
Alguma moça bonita,
Me venha dar um beijinho.

João Antonio

Sou o Ayres de Campello,
Rapaz de grande sympathia,
Todas as moças me querem,
E me roubam algum dia.

Assim mesmo é que é,
Rato, rato, rato, rato,
Vales tanto ao pé de mim,
Como a sola d'um sapato.

Ayres Camarista

FIGUEIRO DOS VINHOS

Beatriz Lacerda
Professora diplomada

**Lecciona particularmente
todas as discipulas do seu
curso.**

AVISO

*Adalberto Soares do Amaral
Pereira*, conservador privativo
do registo predial da comarca de
Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que a conservatoria
a seu cargo, a contar de 1 de
março, está aberta em todos os
dias uteis, das 10 horas ás 15.

Figueiró dos Vinhos, 29 de ja-
neiro de 1915.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes;
extração de dentes e raizes; limpeza da
boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte por-
celana e ouro; colocação de dentes artificiaes e den-
taduras completas em vulcanide simples ou com in-
crustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a
pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concer-
tos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras
velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fos-
sem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

ADOLPHO SEQUEIRA

Encarrega- em polir to-
se de con- do e qual-
certar toda- quer movel
a qualidade e marfim.
de instru- Garante a
mentos de perfeição do
corda; bem seu traba-
como se res lho.
ponsabilisa



Rua da Agua

FIGUEIRO DOS VINHOS

PURQUEIRA

Bom adubo
MORAES & NUNES
CARAPINHAL
VENDE

CASA

VENDE-SE uma morada
de casas de habitação,
na Rua Dr. Antonio José de
Almeida, d'esta villa.

Quem pretender pode diri-
gir-se a esta redacção.

Vende-se

Um engenho de furar ferro
em bom uso, com força 0,025^m
Quem pretender dirija-se
a Manuel David Fontes, Fi-
gueiró dos Vinhos.

Venda de predios

Vendem-se os seguintes pre-
dios, de que n'esta redacção se
dão informações;

1.º

Uma sorte de terra d'ama-
nho e rega, situada no lugar
do Douro.

2.º

Uma sorte de matto com pi-
nheiros situada no Castanheiro
Grande, limite do Senhor Je-
sus.

ADUBOS CHIMICOS

A casa Abecassis (Irmãos)
& C.^a, de Lisboa, unica impor-
tadora dos adubos da acredi-
tada fabrica franceza Gobain,
no intuito de facilitar aos re-
vendores d'esta regioao as suas
compras, acaba de montar um
deposito de todos os seus adu-
bos e outros productos do seu
commercio, sulfato enxofre, ci-
mento etc, em Pedrogam Gran-
de aos preços correspondentes
aos dos seus depositos de Lis-
boa e Porto.

Entre os adubos em deposi-
to figuram as formulas bem co-
nhecidas dos agricultores d'es-
ta região, DC e MR.

E' o unico representante de
esta importante casa de adu-
bos nos concelhos de Figueiró
dos Vinhos, Castanheira de Pe-
ra, Certã e Oleiros o antigo
agente da casa Henry Bacho-
fen & C.^a, Manuel Rodrigues,
de Pedrogam Grande, a quem
pódem ser feitos todos os pe-
didos.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —
MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos ; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 a 4 annos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A esta casa acaba de chegar o mais completo sortido em todos os artigos que a estação invernososa requer.

E' assombroso a grande variedade em lindos tecidos de lã e algodão e por preços BARATISSIMOS !!

Flanellas d'algodão em todos os generos, nas mais modernas côres e desenhos.

Flanelas de lã branca, amazonas casteletas, tirolezas panos setins e Almeidaistas — sarjas de pura lã em côres da moda, artigo chic para vestidos, com um metro de largura.

Sargés, Biarrits, merinos e armures em cores e preto.

Chales de agasalho e barra de seda, sortido sem competencia, em todos os generos, pretos e cores.

100 chales de flanela, um saldo, a..... **500!**

Camisolas de lã pra homem, abertas e fechadas, e duplo peito.

amisolas e cache-corses, pura lã, em lindas cores, para senhora.

Cache-cols, luvas de lã grossas e finas.

Meias, peugas e pinguinhas, tudo em lã branco, preto, cinzento e mais cores, para homem, senhoras e creanças.

Tamancos, chancas e galochas—sortimento em todos os generos, para homem, mulher e creanças.

obertas de algodão cores lisas e com ramagem, baratissimas.

obertores de lã da serra; ditos finos com lindas cores e ramagens.

E muitos artigos de alta novidade

Já chegou a afamada massa de pimentão para tempero de carnes

Pimentão flor de 1.º

Tripa secca, novo

BRUNO

Chegou segunda remessa

Peugos de lã e meias para homem e senhora

Camisolas de lã exteriores, grande sortido

Camisolas de lã, cyclista, brancas, azues e pretas, para homem e creança

Calçado de feltro e em montanhaque, para senhora e homem

Cobertores de lã estampados, artigo bom e bonito

Camisolas e corpetes de lã, artigo em lindas côres e bom para senhora

Bonets de malha, toucas e casaquinhos de lã para creanças. Artigo de alta novidade.

Bonets e boinas, artigo muito chic, em feitiço inglez, para homem e creanças.

Galochas e sapata-galocha, para homem

CALDA DE PIMENTÃO PARA CARNES

CARREIRA BI-SEMANAL DE AUTOMOVEIS

ENTRE

Castanheira de Pera por Figueiró, Cabaços, Thomar á estação de Payalvo e vice-versa

Parte da Castanheira de Pera ás segundas-feiras e sabbados ás dez horas da manhã, e da estação de Payalvo ás quartas-feiras e domingos á uma hora da madrugada.

Os senhores passageiros terão direito a 15 kilos de bagagem, tendo de pagar 15 réis em kilo pelo excesso d'aquelle peso.

Quando se dê o caso do auto não poder ir de Thomar a Payalvo ou de Figueiró á Castanheira, terão os senhores passageiros de fazer esse percurso em carros fornecidos pela empresa, sem direito a indemnisação alguma tanto por parte da empresa como dos passageiros.

Preços directos: 1\$92 (mil novecentos e vinte)

Logares reservados mais \$10 (cem réis)

A Empresa

Carreira & David

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

Este bem conhecido estabelecimento, está liquidando algumas fazendas de algodão:

Aproveitem a occasião que é unica!

No mesmo estabelecimento, vendem-se por preço convidativo, os seguintes objectos:

Um gazometro automatico, quasi novo, com a respectiva canalisação. Um gramophone novo, com alguns discos e uma bicycle tambem quasi nova, marca Derby.

Tem sempre todos os accessorios para bicycletes.

O proprietario,
Victorino R. Ferreira